

África

Terra, sociedades e conflitos

Nelson Bacic Olic

Geógrafo. Autor de livros didáticos e paradidáticos. Editor de *Mundo — Geografia e Política Internacional* (Editora Pangea)

Beatriz Canepa

Jornalista e socióloga. Mestre em Relações Internacionais pela *New School University*, Nova York.

Orientações pedagógicas e Sugestões de atividades

Marcelo Ribeiro de Carvalho
Maria Lúcia de Arruda Aranha

A OBRA

O continente africano é extremamente fascinante. Desde sua exuberância natural com paisagens belíssimas e contrastantes que vão do maior deserto do mundo a uma densa floresta equatorial, até passar pelas selvagens savanas e sua riquíssima fauna. Do ponto de vista social, o continente apresenta os piores indicadores do mundo atual e sua diversidade étnica é um dos ingredientes mais importantes para entender as tensões políticas. Economicamente é o mais pobre e atrasado dentre os continentes e não fosse a riqueza de seu subsolo a situação poderia ser até mais dramática. Enfim, a África tem uma realidade muito complexa e apesar da grande porcentagem de afro-descendentes no nosso país, sabemos muito pouco sobre a realidade africana.

Neste livro, os autores nos premiam com um primoroso receituário para quem quer entender melhor as realidades do continente. O resgate do processo histórico, as tensões políticas e as questões ambientais estão expostas de forma didática e consistente. Os problemas econômicos são analisados nos seus respectivos contextos e nos são apresentados de maneira clara e concisa.

Além disso, esta nova edição do livro foi contemplada com gráficos, mapas e informações atualizadas sobre a África, que permitirão não apenas uma deliciosa leitura, como também será uma maneira agradável de entender as complexas demandas desse exuberante continente.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

O suplemento tem a finalidade de auxiliar o trabalho em sala de aula, dando subsídios para o melhor aproveitamento do texto. Ainda mais quando se trata de obra de leitura complementar, que visa justamente aprofundar o conhecimento, ampliar o leque de análises possíveis de determinados temas e abrir o horizonte dos alunos em múltiplas direções.

De fato, há tempos, os pedagogos advertem sobre a importância de dar condições ao leitor para que ele se aproprie de um texto de forma adequada e se torne capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações as mais diversas. Mas o que infelizmente tem sido constatado em pesquisas educacionais realizadas até mesmo por órgãos internacionais é que nem sempre nossos jovens conseguem ser bons leitores.



Em função dos avanços tecnológicos e da constituição de uma sociedade informatizada, as profissões nascem e se modificam com velocidade surpreendente, e o excesso de informações disponíveis exige uma educação diferente da tradicional.

Dizendo de outro modo, no mundo do trabalho precisamos de pessoas que tenham flexibilidade para enfrentar rapidamente situações novas, com capacidade inventiva e espírito de grupo. Diante da avalanche de informações, que elas sejam críticas o suficiente para selecioná-las e avaliá-las. Diante dos riscos de massificação, que possam manter a autonomia do pensar e do agir.

É verdade que o desafio é grande e exige mudanças de comportamento nas mais diversas áreas de atuação. No que se refere ao nosso espaço de leitura, as reflexões que podemos fazer a respeito se referem a alguns pontos que passaremos a destacar.

COMPREENSÃO DO TEXTO

Compreender um texto supõe exercitar a disposição de “ouvir o autor” (anterior à tentação de “polemizar” com ele); perceber quais as ideias centrais do seu pensamento e a maneira pela qual argumenta. Nessa fase, é importante que o professor verifique se o leitor sabe identificar o autor, a editora, se sabe consultar um sumário, se faz anotações (como esquemas e fichamentos) durante a leitura, se levanta as dificuldades de vocabulário e se discrimina os conceitos fundamentais.

INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DO TEXTO

A interpretação e a crítica revelam dois momentos posteriores à compreensão. Nessa fase começa-se a “ler nas entrelinhas”, a identificar as posições do autor, os valores subjacentes, a coerência da exposição, o que significa estabelecer um *diálogo* com o autor, concordando ou não com algumas argumentações desenvolvidas, antepondo a elas as suas próprias visões de mundo.

PROBLEMATIZAÇÃO

A problematização é uma espécie de coroamento do trabalho intelectual de decifração de um texto. Nessa fase é importante a *contextualização*, pela qual as informações e os conceitos são confrontados com nossa experiência de vida, com os problemas a serem enfrentados, identificando as ressonâncias provocadas pela leitura, vivificando-as, por assim dizer. De nada adianta

acumular conhecimentos se estes não nos servirem para nosso cotidiano. Só assim poderemos dar significados ao mundo e à nossa própria realidade.

INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é a tentativa de superar a compartimentalização das disciplinas, integrando os conhecimentos esparsos em uma visão holística, global. De fato, se no mundo contemporâneo até as ciências rompem fronteiras com a criação das chamadas ciências híbridas, também os estudantes precisam ampliar o olhar além dos enfoques precisos de uma determinada disciplina, descobrindo a complementaridade entre as áreas do saber.

Evidentemente, a ordem pela qual expusemos esses diversos passos é apenas didática, cabendo ao leitor não desprezar essas etapas, mas exercitá-las sempre que possível. É nesse espírito que sugerimos as questões seguintes.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Apresentamos algumas sugestões de atividades, lembrando que poderão ser aproveitadas de diversas maneiras, seja para seu uso integral, seja selecionadas segundo o tempo disponível e as características dos alunos.

1. A partir da leitura da introdução do livro em que os autores expõem os motivos de escrever um livro sobre a África, sugere-se as seguintes atividades:

a) Pesquisar no *site* do IBGE <www.ibge.gov.br> os dados do último censo sobre a composição étnica da população brasileira, ou seja, a participação relativa de cada um dos grupos (brancos, negros, pardos e indígenas) no total demográfico do país. Em seguida, no mesmo *site*, deverão ser comparados os indicadores sociais de cada uma das etnias para confirmar que, também no Brasil, existem disparidades sociais ligadas à cor da pele. Verificar se essas desigualdades se mantêm do ponto de vista regional, ou seja, para cada uma das cinco grandes regiões brasileiras, as disparidades socioeconômicas entre as etnias é a mesma. Com base em todos esses dados do governo brasileiro, organizar com os professores de História e Sociologia uma ampla discussão sobre o papel dos afro-descendentes na sociedade brasileira.

Obs.: Pedir a colaboração dos professores de Matemática na tabulação dos dados do censo. É possível organizar uma atividade interdisciplinar que permita aos alunos perceberem a importância dos dados estatísticos na construção da discussão política. Nesse sentido, a ideia central da atividade é demonstrar que, diante de tantos dados disponíveis, cada representante político

pode escolher aqueles que lhes sejam mais favoráveis na defesa da sua argumentação ideológica.

b) Organizar uma espécie de gincana sobre informações geográficas dos países africanos. Os alunos de uma ou de várias salas, simultaneamente, podem ser organizados em grupos e devem elaborar questões que envolvam conhecimentos elementares sobre o continente, como: Onde fica o país “X”? Qual é sua capital? Qual o número de habitantes, aproximadamente? Qual o principal produto de exportação? Etc. Pode ser estabelecida uma pontuação para cada acerto, de acordo com o grau de dificuldade da pergunta. Podem ser usados recursos digitais como apoio, com mapas interativos, por exemplo.

c) Com o auxílio dos professores de Biologia e Física, discuta o conceito de “Tropicalidade”, que é bem marcante no continente africano. No que se refere à Biologia, discuta as espécies que melhor se adaptaram a esse ambiente e suas respectivas características fisiológicas, assim como as implicações disso para a prática agrícola. No que se refere à Física, analise a insolação no continente e suas possíveis variações devido a fatores como a altitude e a latitude. Discuta também a absorção ou reflexão da radiação em diferentes tipos de superfície, como uma floresta densa ou um deserto.

2. Na parte 1 do livro, denominada *Visão panorâmica do continente*, os autores afirmam que golpes de Estado, eleições fraudulentas e guerras fratricidas são sempre veiculadas pelos órgãos de imprensa.

Individualmente ou em grupo, oriente os alunos para que façam um levantamento das notícias sobre o continente africano divulgadas na mídia no último ano. Estabeleça os meios de comunicação a serem consultados. Os alunos podem dividir-se de forma que alguns grupos pesquisem em jornais e revistas impressos, outros no rádio e na TV, e outros ainda pela internet. Qualquer tema é válido, desde que tenha como foco principal o continente africano. Feito o levantamento, os alunos devem organizar as reportagens, classificando-as em positivas ou negativas, ou seja, aquelas que trazem notícias boas sobre o continente e aquelas que trazem más notícias. Em seguida, podem agrupá-las por assuntos e analisar que tipo de enfoque cada mídia dá para os assuntos retratados. Note as divergências e/ou contradições nas abordagens de cada grupo. Organize um debate. Proponha aos alunos que entrevistem jornalistas ou professores de jornalismo. A partir da pesquisa e das entrevistas os alunos devem perceber que, muitas vezes, os meios de comunicação constroem uma imagem sobre uma determinada região por causa de alguns interesses próprios. Discuta com eles quão distante do real pode ser a imagem construída por esses veículos.

Obs.: Caso julgue interessante, em vez de priorizar o texto das reportagens, foque somente as imagens.

3. A aids é uma das enfermidades do mundo contemporâneo para a qual ainda não existe cura. Infelizmente, a África é recordista em casos dessa doença. Em conjunto com os professores de Biologia e História organize uma atividade que permita entender melhor as causas e consequências do desenvolvimento da aids para o continente africano. A contribuição dos biólogos seria explicar o funcionamento do vírus, bem como suas formas de transmissão. Sugira que os alunos pesquisem o que há de mito e de verdade sobre assunto. Os professores de História auxiliariam orientando uma pesquisa sobre outras doenças contagiosas que, ao se proliferarem, tiraram a vida de milhares ou milhões de pessoas. Estabeleça uma comparação com tempos atuais. Pesquise que medidas as autoridades africanas têm adotado para combater sua proliferação. Discuta-as. Há a necessidade de ajuda externa? Essa ajuda chega? E, se chega, em que condições?

4. Sabe-se que o tráfico negreiro em tempos remotos e as migrações clandestinas em tempos recentes contribuíram muito para disseminar as diferentes culturas africanas, tanto no continente americano quanto no europeu. Peça aos alunos que pesquisem quais são as principais manifestações culturais dos afro-descendentes em sua escola, cidade, estado, país ou continente. Uma vez estabelecida a escala de análise, eles devem identificar quais são os movimentos, como eles se organizam, qual sua relação com o continente africano. Se possível, os alunos podem entrevistar líderes e membros de grupos relacionados à cultura afro-descendente e perguntar quais são suas perspectivas, se existe algum trabalho social associado e, finalmente, analisar perspectivas positivas e negativas do projeto.

5. Há milhões de anos, Brasil e África estiveram na mesma placa tectônica. Isso significa que devem existir algumas semelhanças geológicas entre os continentes sul-americano e africano. No livro, os autores ressaltam o fato de que uma das principais bases da economia da África é a expressiva riqueza e exploração do seu subsolo. Com base nessas informações sugira a seguinte atividade:

a) Comparar os mapas de estruturas geológicas dos dois continentes, ressaltando os tipos de riquezas que podem ser encontrados em cada estrutura, como combustíveis fósseis em bacias sedimentares e os minérios metálicos nas estruturas cristalinas. Identificar as principais áreas de produção de cada um deles, bem como a infraestrutura necessária para a exploração e o escoamento desses recursos. A ideia é ressaltar que econômica e geologicamente as situações são muito parecidas.

b) Após essa constatação, os alunos podem pesquisar nos meios de comunicação sobre os investimentos mais recentes no Brasil e na África. Assim como ressaltado no

livro, deve ser dada uma atenção especial ao papel dos chineses nesse processo. Outro destaque pode ser dado nos investimentos na área de petróleo. Depois das descobertas do pré-sal no Brasil várias pesquisas foram feitas no litoral africano baseadas nas semelhanças geológicas. A importância desse trabalho é permitir que os alunos possam perceber como, ao estudar os fenômenos naturais, é possível entender melhor os processos econômicos.

6. As questões ambientais têm-se tornado cada vez mais relevantes em qualquer discussão no âmbito político ou econômico. Com um quadro natural tão exuberante e complexo, o continente africano é frequentemente citado como exemplo de situações críticas que envolvem problemas ambientais. O livro é recheado de situações que encaminham essa discussão e que podem ser exploradas didaticamente. Um primeiro passo é reconhecer as paisagens e para isso os mapas e as fotografias são os recursos mais apropriados. Com base no mapa das paisagens africanas, peça aos alunos que procurem fotos que representem essas paisagens. Nas pesquisas os alunos perceberão que algumas paisagens são mais facilmente encontradas do que outras, provavelmente porque são consideradas mais relevantes. É sobre essas paisagens que as questões ambientais costumam ser mais discutidas. O professor então deve selecionar algumas delas para análise. Por exemplo, os alunos podem pesquisar sobre alguns temas como: o degelo do Kilimandjaro e sua relação com as mudanças climáticas; a desertificação do Sahel e suas causas: "naturais e/ou humanas?"; o desmatamento da Floresta do Congo já atingiu seu limite? Diante dos dados levantados os alunos podem estabelecer comparações com outros casos, analisando semelhanças e diferenças tanto nas causas como nas consequências.

7. Quando o assunto é demografia, dominar alguns conceitos é extremamente importante. Em várias passagens do livro esse tema é abordado e permite desenvolver atividades afins, por exemplo: Enquanto boa parcela dos países do mundo já passou pelo processo de transição demográfica, o continente africano está apenas no início. Enquanto mais da metade da população mundial vive em cidades, apenas um terço dos africanos mora na zona urbana. Como tanto o domínio do vocabulário específico da disciplina quanto a capacidade de leitura e compreensão de texto são habilidades fundamentais e muito exigidas de um aluno de Ensino Médio, é interessante aproveitar os conceitos de transição demográfica e urbanização apresentados para desenvolver essas habilidades. Para tal fim, organize os alunos em grupos e lhes apresente algumas questões sobre o assunto:

a) O que é transição demográfica e quais suas características?

b) O que é explosão demográfica e quais suas características?

c) Como a África está situada nesses processos e por quê?

d) Qual a relação entre transição demográfica e urbanização?

e) Por que a urbanização africana está abaixo da média mundial?

f) Qual o ritmo de crescimento da população urbana atualmente?

g) Quais as maiores cidades do continente e que tipo de problemas apresentam?

Obs.: O entendimento dos conceitos apresentados passa pela leitura e interpretação de gráficos, alguns deles presentes neste livro. O professor deve indicá-los aos alunos e propor que seu estudo faça parte do entendimento do texto.

Os alunos podem buscar as respostas individualmente e depois compará-las com as dos colegas do mesmo grupo. Ou então o grupo se divide em duplas e cada dupla responde duas questões apresentando as respostas ao grupo. Em seguida os grupos apresentam suas respostas à sala percebendo suas semelhanças e diferenças. Ao professor cabe a tarefa de coordenar os grupos e sistematizar as respostas!

8. Como citado pelos autores, as fronteiras políticas africanas foram construídas artificialmente pelos colonizadores e permaneceram assim mesmo após os movimentos de independência. Porém, em 2011, a África ganhou mais um país com o desmembramento da porção Sul do Sudão. A finalização dessa independência do Sudão do Sul deu-se de forma relativamente pacífica e democrática depois de um plebiscito. Porém, até que todo o processo fosse concluído, muita violência atingiu a população sudanesa com denúncias de verdadeiros genocídios na região de Darfur a oeste do país. É sabido que o continente africano está repleto de situações semelhantes. Para dar conta desses e de outros conflitos, sugere-se que os alunos sejam organizados em grupos. O professor pode selecionar as áreas com maiores tensões e distribuí-las entre os grupos de tal forma que cada grupo aborde o noticiário de uma região. Os alunos pesquisam as informações e preparam a edição de um noticiário para ser apresentado em sala com direito a casal de âncoras, reportagens e comentaristas, como na TV. A ideia é explorar a criatividade dos grupos e ao mesmo tempo permitir que os alunos fiquem atualizados sobre o que está ocorrendo na África de forma mais atraente e dinâmica.